

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

LEITURA I

(Am 6, 1a.4-7)

Trata-se de uma denúncia histórica e ética a propósito de duas montanhas (o monte Sião, situado em Jerusalém, e o monte Garizim, situado na Samaria) que disputam uma promessa segura de salvação. É a mesma disputa que encontramos oito séculos mais tarde quando a mulher samaritana pergunta a Jesus onde se deve adorar a Deus, se em Jerusalém ou no monte Garizim (Jo 4,20). Amós condena com veemência a confiança mágica num lugar. O luxo desavergonhado vivido diante de todo um povo é uma ofensa vergonhosa aos pobres. Quando a riqueza chega a tais desordens não é difícil pensar que podem rebentar a qualquer momento em ruína e em destruição. Nenhum lugar nem nenhum templo lhes poderão salvar da ruína.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto.	Leitura da Profecia de Amós ///
É uma crítica severa de Deus. Dê ênfase a <i>Senhor onnipotente</i> .	Eis o que diz o <i>Senhor onnipotente</i> : //
Leia com tom duro de ameaça:	« <u>Ai daqueles</u> que vivem <i>comodamente</i> em Sião e dos que se sentem <i>tranquilos</i> no monte da Samaria. /
Leia devagar, sarcasticamente , e com fina ironia nos itálicos.	Deitados em leitos de <i>marfim</i> , estendidos nos seus <i>divãs</i> , / comem os cordeiros do rebanho e os vitelos do estábulo. /
Com indignação:	Improvisam ao som da <i>lira</i> e <i>cantam</i> como David as suas próprias melodias. /
Faça um corte aqui no texto. Leia com firmeza a sentença	Bebem o vinho em <i>grandes</i> taças e perfumam-se com <i>finos</i> unguentos, // <u>mas não os aflige a ruína de José.</u> //
	Por isso, / <u>agora partirão para o exílio</u> à frente dos deportados / <u>e acabará esse bando de voluptuosos</u> ». ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor